

Conjuntura Econômica Nacional: o Banco Central do Brasil aumentou sua projeção do PIB de 0,5% para 0,7% em 2017 e o ministro do planejamento Dyogo Oliveira espera crescimento de 2,30% para 2018. O consumo das famílias deve aumentar de 0,4% em 2017 a 2,5% em 2018. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e economia continua em recuperação, 16 ramos ampliaram a produção de julho para agosto, dentre eles, veículos, perfumaria, produtos farmacêuticos e metalurgia, mostrando avanço de 1,5% de janeiro a agosto e 4% em termos anuais. A balança comercial apresentou novo superávit em setembro de US\$ 5,2 bilhões acumulando um saldo positivo de US\$ 53,3 bilhões de janeiro a setembro. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – Amplo – IPCA ficou em 0,16% no mês de setembro contra 0,19% em agosto, acumulando a inflação de 2,48% em termos anuais.

Mercado Financeiro Nacional:

Taxas de Juros: As expectativas dos analistas continua sendo de que a taxa básica de juros – SELIC deve atingir 7,00% a.a., no final 2017, permanecendo nesse patamar em 2018. O estoque de títulos públicos adquiridos através da plataforma Tesouro Direto atingiu R\$ 47,7 bilhões no final de agosto, com um crescimento de 35% em termos anuais. Segundo a Associação Nacional dos Birôs de Crédito – ANBC as alterações no modelo do Cadastro Positivo em discussão no Congresso Nacional, podem incluir 22 milhões de brasileiros no mercado de consumo, além de provocar um impacto positivo na redução da taxa de juros.

Câmbio: mesmo considerando a expectativa da apresentação da nova denúncia da PGR contra o presidente Temer, a paridade da moeda brasileira – real (R\$) em relação ao dólar (US\$) registrou desvalorização de 0,12% no mês de setembro.

Ações: a recuperação da economia nacional e o bom desempenho das bolsas de valores americanas contribuíram para a alta de 4,97% no IBOVESPA em setembro. Merece destaque o Índice Small-Cap que registrou alta de 4,11% no mês, 45,84% no ano e 42,87% em 12 meses.

Renda Fixa	Sep-17	Aug-17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,16	0,19	(15,79)	1,72	2,48
IGP-M	0,47	0,10	370,00	(2,10)	(1,45)
Selic/CDI	0,64	0,80	(20,00)	8,06	11,53
CDB Pré 30 d.	0,62	0,62	-	6,86	9,68
Poupança	0,50	0,55	(9,09)	5,22	7,32
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	74.359	70.835	4,97	23,46	27,40
B3 - IBRX-100	30.834	29.427	4,78	24,39	27,54
B3 - Índice Small Cap	1.621	1.557	4,11	45,84	42,07
B3 - Swap DI x Pré-360	7,13	7,62	(6,43)	(34,41)	(42,96)
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	131,000	132,000	(0,76)	10,27	(4,24)
US\$ Com. Mercado - R\$	3,154	3,147	(0,12)	(2,91)	(2,53)
Euro Com. Mercado - R\$	3,702	3,691	(1,07)	8,62	1,35
Fonte: Valor Econômico - 02/10/17					

Bônus: Tesouro Nacional concedeu mandato para a emissão de um bônus da República denominado em dólares e vencimento em 13/01/2018 visando a recompra de títulos emitidos que vencem entre 2019 a 2030, cujo estoque atinge atualmente US\$ 11,8 bilhões.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/24	6,2500	90,690	-	-
Banco do Brasil	20/10/49	8,5000	109,500	5,090	223,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/23	5,1250	104,250	4,264	233,0
Petrobrás	20/05/23	4,3750	99,850	4,404	247,0
Vale do Rio Doce	15/09/19	5,6250	107,444	1,721	23,0
Fonte: Valor Econômico - 01/09/17					

Conjuntura Econômica Internacional: A Organização Mundial de Comércio - OMC melhorou as projeções de crescimento das exportações e importações globais para 3,6% em 2017, ante 1,3% em 2016.

EUA: a atividade industrial americana foi influenciada negativamente pelos furacões que assolaram o sul do país.

Zona do Euro: O Índice dos Gerentes de Compra - PMI ficou em 58,1 em setembro ante 57,4 pontos em agosto. O resultado de setembro foi o mais alto em seis anos e meio. Qualquer leitura acima de 50 expressa crescimento da atividade.

Alemanha: O índice da atividade industrial avançou para 60,6 em setembro, ante 59,3 pontos de agosto.

França: O PMI situou-se para 56,1 pontos em setembro.

Itália: o PMI foi de 56,3 ante uma prévia de 56,6 pontos.

Japão: A confiança entre as grandes empresas industriais japonesas avançou para o nível mais alto em dez anos, para +22 contra + 17 no trimestre anterior.

China: Segundo as autoridades chinesas o Índice Oficial dos Gerentes de Compras - PMI Industrial avançou para 52,4 em setembro, contra 51,7 pontos em agosto, já o índice PMI/CAIXIN (privado) registrou o recuo de 51,6 em agosto para 51,0 pontos em setembro.

Mercados Financeiros Internacionais:

Após dez anos da maior crise financeira nos EUA, o FED proclamou o fim da era do relaxamento monetário, e começou em outubro a diminuir seu balanço mensalmente em US\$ 10 bilhões, crescentes trimestralmente, até chegar a US\$ 50 bilhões. O Banco Central Europeu, em um estágio mais atrasado que o americano, deixara de injetar liquidez no mercado com a compra de títulos.

Taxas de Juros: o FED - Federal Reserve – manteve inalterada a taxa de juros básica entre 1% e 1,25%, os analistas esperam um aumento de 0,25% somente na reunião do FED em dezembro. O Comitê de Mercado Aberto do FED – FOMC afirmou que irá reduzir suas posições em títulos agora em outubro. Já o Instituto de Finanças Internacionais – IIF reduziu de 3 para 2 as possíveis altas das taxas de juros em 2018, tendo em vista as mudanças na presidência do FED.

Juros Externos (%)	set/17	ago/17	ago/16	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	1,78	1,71	1,55	4,12
EUROLIBOR Emp.Euro-1	(0,22)	(0,21)	(0,08)	6,30
PRIME RATE (EUA)	4,25	4,25	3,50	-
Federal Fund (EUA)	1,25	1,25	0,50	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,31	2,12	1,60	8,96
T-Note (EUA) - 30 anos	2,87	2,73	2,32	5,13
Fonte: Valor Econômico - 02/10/17				

Bolsas: As bolsas americanas continuaram puxando o bom desempenho dos índices das principais bolsas internacionais em setembro, com destaque para a bolsa da Alemanha com o índice DAX-30 atingindo 6,41% no mês.

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	set/17	ago/17	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	22.405,09	21.948,10	2,08	14,14	23,21
EUA - NASDAQ 100	5.979,30	5.988,60	- 0,16	22,99	22,69
EUA - NASDAQ COMP.	6.495,96	6.428,66	1,05	21,06	22,68
EUA - S&P 500	2.519,36	2.471,65	1,93	12,97	16,64
Reino Unido - FTSE-100	7.372,76	7.430,62	- 0,78	4,14	7,82
Alemanha - DAX-30	12.828,86	12.055,84	6,41	12,38	22,75
França - CAC40	5.329,81	5.085,66	4,80	10,04	20,28
Japão - Nikkei - 225	20.356,28	19.646,24	3,61	6,73	24,02
China - XANGAI SSE	3.348,94	3.360,81	- 0,35	7,90	11,46
Hong Kong-HANG SENG	27.554,30	27.970,30	- 1,49	25,24	18,27
Índia - SENSEX - 30	31.283,72	31.730,49	- 1,41	17,49	12,27
Indonésia - JCI	5.900,85	5.864,06	0,63	11,65	10,24
Fonte: Valor Econômico - 02/10/17					

Bônus: Com o anúncio da presidente Janet Yellen do início da venda dos títulos da carteira do FED que atualmente atinge US\$ 4,5 trilhões, os analistas consideram que deverá ocorrer uma redução paulatina da liquidez no mercado de bônus internacionais, o que tem levado as empresas a acelerar as captações de recursos.

Mercados Emergentes: Ao contrário da tendência verificada nos países desenvolvidos de aumento das taxas de juros, a maioria dos países emergentes cortou suas taxas nos primeiros meses de 2017. O crescimento dos emergentes vem tomando força em relação aos desenvolvidos. Mesmo com o duplo aperto da política monetária americano, a atratividade dos mercados emergentes continua sendo maior que a dos desenvolvidos. Dos emergentes, o Brasil é o melhor exemplo. Saiu de uma recessão de 3,5% em 2016 para um provável avanço de 1% em 2017